



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO**



FRANCE MABEL FERNANDES COSTA SANTOS

**COMPORTAMENTO LEITOR DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE
BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SERGIPE**

SÃO CRISTÓVÃO/SE

2013

FRANCE MABEL FERNANDES COSTA SANTOS

**COMPORTAMENTO LEITOR DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE
BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SERGIPE**

Monografia apresentada ao Núcleo de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe para obtenção do grau de bacharel em Biblioteconomia e Documentação.

Orientadora: Profa Ma Martha Suzana Cabral Nunes

Linha de pesquisa: Informação e Sociedade

SÃO CRISTÓVÃO/SE

2013

S237c Santos, France Mabel Fernandes Costa
Comportamento leitor dos acadêmicos do curso de Biblioteconomia da
Universidade Federal de Sergipe / France Mabel Fernandes Costa Santos. –
São Cristóvão, F. M. F. C. Santos, 2013.
51 f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação Biblioteconomia e
Documentação) - Universidade Federal de Sergipe, 2013.

Orientadora: Profa. Ma. Martha Suzana Cabral Nunes.

1. Bibliotecário. 2. Comportamento leitor. 3. Leitura. 4. Universidade.
I. Autor. II Título.

CDU 028:374

**COMPORTAMENTO LEITOR DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE
BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SERGIPE**

FRANCE MABEL FERNANDES COSTA SANTOS

Monografia apresentada ao Núcleo de Ciência da
Informação da Universidade Federal de Sergipe para
obtenção do grau de bacharel em Biblioteconomia e
Documentação.

Nota: 10,0 (Dez)

Data de Apresentação: 12/04/2013

BANCA EXAMINADORA

**Profa. Ma. Martha Suzana Cabral Nunes
(Orientadora)**

**Profa. Ma. Maria Amália Vargas Façanha
(Membro Convidado – Externo)**

**Prof. Me. Fernando Bittencourt dos Santos
(Membro Convidado - Interno)**

Aos usuários da Biblioteca

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, pela coragem, força e determinação durante toda esta caminhada.

A minha querida orientadora, Martha Suzana Cabral Nunes, pelos importantes ensinamentos, pela amizade e apoio e por fazer nosso “casamento acadêmico” uma relação harmoniosa e duradoura.

Aos professores que contribuíram e me acompanharam durante a minha trajetória na universidade.

A minha família pelo apoio e paciência, principalmente a meu esposo e meus filhos.

Aos colegas do curso pelos bons momentos de convivência.

Ao Liceu de Estudos Integrados pela oportunidade de conhecer uma nova profissão e poder sonhar com um futuro melhor.

A todos aqueles, que, de uma forma ou outra, perto ou longe, pouco ou muito, consciente ou inconscientemente, torcendo ou não, contribuíram para a realização deste trabalho e para a minha chegada até aqui, obrigada.

*A leitura é uma janela para o mundo: permite-nos
viver vidas alternativas, fugir da prisão tempo-
espaço e ter acesso ao desconhecido”.*

RESUMO

Considerando a leitura essencial na formação do acadêmico e, conseqüentemente, na sua qualidade profissional, este trabalho teve a finalidade de investigar o comportamento leitor dos acadêmicos do curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal de Sergipe, curso criado pela resolução 37/2008 do CONEPE – Conselho do Ensino, da Pesquisa e da Extensão da Universidade, em consonância com o REUNI. O objetivo geral do trabalho foi investigar o comportamento leitor dos acadêmicos do curso de Biblioteconomia e Documentação, na tentativa de compreender sua relação com a leitura, considerando que o futuro profissional será um mediador entre a informação e o usuário. Os objetivos específicos foram: investigar as práticas de leitura dos acadêmicos do curso; identificar os critérios para as escolhas dos seus textos; e conhecer o tempo e o espaço destinados à leitura pelos alunos. Desta forma, foi discutida neste trabalho a relação dos acadêmicos do curso com a leitura, a forma como as escolhas dos textos influenciam na sua formação e o significado da leitura para os acadêmicos, diagnosticando as necessidades formativas no âmbito da leitura deste público. Trata-se de uma pesquisa descritiva com uma abordagem qualitativa. O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas. A temática é relevante tanto no âmbito acadêmico quanto social, visto que a leitura contribui para a formação de cidadãos críticos, e o bibliotecário é o profissional capacitado para enriquecer essa formação.

Palavras-chave: Bibliotecário. Comportamento leitor. Leitura. Universidade.

ABSTRACT

Considering how essential reading is in academic training, and consequently in their professional qualification, the purpose of this work was to investigate the reader behavior of students on the course of Librarianship and Documentation of the Federal University of Sergipe. Course created by resolution 37/2008 of CONEP (Council for Teaching, Research and University Extension) in line with the REUNI. The overall objective of this work was to investigate the reader behavior of students on the course of Librarianship and Documentation in an attempt to understand its relationship with reading, taking into account that the future professional will be a mediator between the information and the user. The specific objectives were: to investigate the reading practices of students on the course, identify the criteria for the choices of their texts and know the time and space for reading. In this way, was discussed in this work, the relationship of academic course with reading, the ways in which the choice of texts influence in their training, and the meaning of reading for academics, diagnosing training needs in the context of this public reading. The theme is relevant both in the academic and in the social context, given that reading contributes to the formation of critical citizens and the librarian is the skilled professional to enrich this training.

Keywords: Behavior reader. Librarian. Reading. University.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Frequência de leitura p/ documento.....	35
Figura 2	Motivos para não ler.....	36
Figura 3	Tempo dedicado à leitura.....	37
Figura 4	Aquisição de livros.....	38
Figura 5	Quantidade de artigos que lê por semana.....	39
Figura 6	Estratégias usadas para ler.....	39
Figura 7	Leitura durante a graduação.....	40

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABECIN – Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação

BN – Biblioteca Nacional

CDU – Classificação Decimal Universal

CONEPE - Conselho do Ensino, da Pesquisa e da Extensão da Universidade

CRB – Conselho Regional de Biblioteconomia

REUNI – Reestruturação e Expansão da Universidade

UFS – Universidade Federal de Sergipe

BICEN – Biblioteca Central da Universidade Federal de Sergipe

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 REVISÃO DA LITERATURA.....	16
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	21
3.1 A LEITURA E SEUS CONCEITOS.....	21
3.1.1 Níveis de leitura.....	23
3.1.2 Benefícios da leitura.....	25
3.1.3 Leitura na Universidade.....	27
3.2 A formação do bibliotecário.....	29
3.3 A MEDIAÇÃO E O PAPEL MEDIADOR DO BIBLIOTECÁRIO.....	32
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	35
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS.....	43
APÊNDICE A – Questionário.....	47

1 INTRODUÇÃO

A atual sociedade da informação, termo que surgiu no século XX com a globalização, é altamente competitiva e encontra-se em constante expansão; com isso, a informação tornou-se um fator primordial em qualquer atividade humana. Nesse contexto se faz necessário que o homem tenha informação para viver de forma produtiva nesta sociedade. A necessidade de comunicação sempre foi um desafio para o homem e este sempre procurou uma forma de suprir essa necessidade, começando por desenhos pré-históricos e representações de ideias abstratas.

Já houve época em que saber ler e resolver cálculos matemáticos atendia as necessidades da sociedade. No Séc. XXI o cenário mudou, as necessidades de aprendizagem são outras e em decorrência dessas mudanças elevou-se a necessidade de profissionais qualificados, com informações amplas, espírito empreendedor, altamente criativos e dispostos a resolver problemas, acompanhando, assim, a evolução e transformação da sociedade da informação.

Para as bibliotecas, essas transformações acompanham a sua história, visto que elas, durante toda a história da humanidade, passaram por diversas mudanças. Os suportes de cada material bibliográfico também evoluíram com o tempo, passando dos tabletas de argila, papiros e pergaminhos, aos códices reproduzidos nos mosteiros.

No passado, as bibliotecas já abrigaram inúmeros rolos de pergaminho, até os grandes livros pesados e feitos a partir do trabalho dos copistas. Esses livros eram copiados pelos sacerdotes, que os consideravam como verdadeiros tesouros, e que por isso deveriam ser guardados a sete chaves, longe do público. Hoje as bibliotecas são definidas como Unidades de Informação, preocupadas não apenas com a salvaguarda de documentos, mas principalmente com as necessidades de informação da comunidade na qual estão inseridas.

A Ciência da Informação é uma área interdisciplinar que abrange a Biblioteconomia, a Arquivologia e a Museologia, e que surgiu para reunir, organizar e tornar acessível o conhecimento cultural, científico e tecnológico produzido no mundo, tendo como objeto principal a informação. Seu desenvolvimento acentuou-se após a Segunda Guerra Mundial, quando houve uma necessidade eminente de organizar o volume de informação científica e tecnológica produzida para ação durante o conflito, e que poderia ser colocada à disposição do mundo. A Ciência da Informação estuda a informação desde a sua origem até a

sua disseminação, sendo a informação o seu objeto de estudo e trabalho e o foco da atuação do profissional bibliotecário.

O acesso à informação e a formação da competência informacional podem contribuir para que o indivíduo saia de sua condição de mero coadjuvante e adquira sua própria cidadania. E para que isso aconteça, a leitura tem um papel fundamental, pois “Sem ela todas as informações realizadas nos espaços informacionais são inúteis e desprovidas de sentido, pois a informação deixa de ser apropriada”. (ALMEIDA JUNIOR, 2007, p. 35).

Só no início do século XX é que a leitura foi utilizada como disciplina nos cursos de Biblioteconomia, de acordo com um levantamento feito pela Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN), onde menos de 30% dos cursos (universo total) incluem disciplinas relacionadas à prática de leitura. Dentro desse contexto, acredita-se que a mediação de leitura está intrinsecamente ligada com as práticas profissionais do bibliotecário (RUSSO, 2011). A leitura é de fundamental importância dentro do processo de ensino dos cursos de graduação nas universidades, e no âmbito da Ciência da Informação, essa importância é ressaltada, tornando-se uma ferramenta indispensável na formação do bibliotecário.

Tomando-se como base essa realidade, acredita-se que a leitura é o melhor meio de assimilar a informação que é gerada em alta velocidade, e no âmbito da Ciência da Informação não é diferente, espera-se que o futuro Bibliotecário domine todas as técnicas de leitura desde a sua formação acadêmica, afinal, esta é uma etapa decisiva na construção desse profissional.

Nesse cenário, observa-se a necessidade de formação de profissionais da informação preocupados em exercer seu papel de mediador, contribuindo, assim, para o desempenho de práticas sociais no meio em que atua, um profissional que não está atento apenas em organizar e armazenar informação, mas em fazer a ligação entre o usuário e a informação de maneira completa.

Define-se o mediador de leitura como sendo o profissional que encurta o caminho entre o leitor e o texto, alguém capaz de levar o leitor a infinitas possibilidades. O objetivo do mediador de leitura é despertar e incentivar o gosto pela leitura de maneira crítica e inventiva, afinal, ler é uma das tarefas mais importantes a ser trabalhada com o usuário, principalmente por ser a leitura uma das suas principais deficiências.

A análise da prática de leitura do futuro profissional propicia o diagnóstico da formação para a leitura no campo da Biblioteconomia, tendo em vista que ele a terá como prática primordial em sua atividade laboral. É importante que o futuro bibliotecário saia da

universidade dominando técnicas de leitura e com uma bagagem cultural satisfatória, pois o fazer biblioteconômico exige profissionais envolvidos com as práticas de leituras, já que o bibliotecário irá lidar com diferentes tipos de demandas por informação, o que exige que ele seja um leitor assíduo e que faça da leitura seu principal instrumento na aquisição do conhecimento.

A escolha do tema foi pautada na ideia de que a leitura é o melhor caminho para a compreensão do mundo em que se vive. A leitura é um instrumento de poder avassalador que contribui para a inclusão do cidadão em uma sociedade mais justa. A leitura na academia é extremamente necessária, tanto para o desempenho na Universidade, como para a atuação do futuro profissional. Como diz Silva (2005, p.36), “Numa época em que o olho eletrônico da televisão está aí no mundo ao redor, padronizando o conteúdo das informações, barrando as possibilidades de escolha do receptor”, é necessário refletir sobre as funções da leitura no contexto educacional com mais seriedade e abrangência, pois “o indivíduo repetidor, massificador ou plagiador dificilmente tem algo novo a informar”. (SILVA, 2005, p.40-41).

O interesse por esse tema surgiu da vivência da pesquisadora no curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS e da sua inquietação em relação às responsabilidades do profissional bibliotecário enquanto mediador da leitura e agente formador de leitores, a partir da compreensão da dimensão dessa função, já que de acordo com Silva:

[...] ao estimular o interesse pelos livros, ao encorajar o hábito da leitura, ao contribuir para o desenvolvimento intelectual de cada um em benefício de todos, o bibliotecário necessariamente tem que carregar consigo uma visão da sociedade, de homem e de educação. (SILVA, 2003, p.71).

O objetivo do curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal de Sergipe, criado por meio da Portaria N.1793, de 23 de dezembro de 2008, é formar profissionais que atuarão diretamente com o conhecimento e a informação. Dentre as várias funções deste profissional, destacam-se as consideradas tradicionais e técnicas, como a análise documentária, representação, armazenagem e recuperação da informação. Com a evolução tecnológica no século XX, marca-se um novo contexto para o profissional bibliotecário, ampliando suas funções, e uma das novas atribuições desse profissional é agir como agente incentivador da leitura.

A proposta do estudo se dá de forma a discutir a relação do acadêmico de Biblioteconomia com a leitura, o espaço que ela ocupa no meio acadêmico e a influência na

sua formação. Investigar a temática de leitura no âmbito acadêmico, especificamente no curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS é, sem dúvida, trazer para os alunos questões que contribuam para a sua formação, aprimorando assim o seu perfil profissional.

Com isso, levantaram-se as seguintes questões norteadoras dessa pesquisa: de que forma é construída a relação dos acadêmicos com a leitura? Qual o tempo dedicado à leitura no cotidiano dos acadêmicos? De que forma as escolhas dos textos influenciam na sua formação profissional? Qual o significado da leitura para os acadêmicos do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS?

Dessa forma, o objetivo geral desse estudo é analisar o comportamento leitor dos acadêmicos do curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal de Sergipe. Dentro dessa perspectiva, foram definidos os seguintes objetivos específicos: identificar a prática de leitura dos acadêmicos do curso; verificar os critérios para as escolhas de seus textos; conhecer o tempo destinado à leitura pelos acadêmicos e discutir a importância da leitura na formação do bibliotecário.

Segundo Gil (2010, p. 28) “Para que se possa avaliar a qualidade dos resultados de uma pesquisa, torna-se necessário saber como os dados foram obtidos, bem como os procedimentos adotados em sua análise e interpretação”. Em termos metodológicos, esta monografia adotou uma abordagem qualitativa com método indutivo, que parte de algo particular para uma questão mais ampla. Com relação aos procedimentos, a pesquisa pode ser definida como pesquisa de campo, ou seja, observar os fatos tal como ocorrem.

Quanto aos fins da pesquisa, definiu-se que a pesquisa foi descritiva, pois de acordo com Vergara (2007, p.47) “coleta informações no local onde o fenômeno objeto do estudo ocorre”. Também foi realizada pesquisa de campo que, de acordo com Gil (2010, p. 53), possui como vantagem o fato de ser desenvolvida no próprio local em que ocorrem os fenômenos, possibilitando maior fidedignidade aos resultados.

Com relação à amostra, Marconi e Lakatos (2009, p. 112) conceituam que: “a mesma constitui uma porção ou parcela, convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo”. Para realização deste estudo, a amostragem utilizada foi casual ou aleatória simples. O universo foi composto pelos acadêmicos do curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal de Sergipe (UFS), situada em São Cristovão/SE, totalizando 195 acadêmicos. A amostra foi composta por 60 alunos matriculados em disciplinas do curso. Nessa amostra, foi aplicado um questionário, constituído de questões abertas e fechadas (APÊNDICE A).

O bibliotecário é o profissional da informação, sendo assim, um mediador de leitura. Sua capacidade de interagir com assuntos diversos sugere que este é um profissional preparado para trabalhar com a leitura de forma a contribuir para a formação dos indivíduos. Em meio a essa reflexão, surge a necessidade de profissionais qualificados, necessitando, assim, que as universidades formem profissionais capazes de ler e de mediar a leitura incentivando outros a lerem, de forma que possam tornar-se leitores críticos e cidadãos atuantes em sociedade.

Dessa maneira, subdividiu-se esta pesquisa em seções e subseções contendo introdução, revisão da literatura, fundamentação teórica e considerações finais.

2 REVISÃO DA LITERATURA

O estudo de Grants (2005) investigou as práticas de leitura dos acadêmicos de Biblioteconomia com o objetivo de compreender a sua relação com a leitura na universidade. A metodologia utilizada no artigo foi qualitativa e exploratória, caracterizada pelo estudo de caso, descrevendo e analisando as práticas de leitura dos acadêmicos prevendo a sua relação com a leitura na academia e a sua importância para o profissional da informação.

A autora discorre sobre a importância de investigar a relação do estudante de Biblioteconomia com a leitura no âmbito acadêmico, além de levantar uma reflexão acerca de como a leitura vem sendo tratada no curso de Biblioteconomia. A pesquisa foi realizada com os alunos do último período, pois segundo a autora, nesse período os alunos já possuem uma visão mais ampla do curso.

O estudo buscou fundamentação teórica na história cultural, que aborda a leitura como algo além das palavras, buscando apropriação e produção de sentidos pelo leitor. Um dos pontos de reflexão citado pela autora foi a insegurança do aluno quanto às novas terminologias inseridas na área de biblioteconomia, especialmente em relação às tecnologias. O resultado da pesquisa alerta que a leitura na universidade deve ser trabalhada sob diversos aspectos (aluno, professor e disciplinas), pois as práticas acontecem de formas diferentes e com variedades de significados. (GRANTS, 2005).

A formação profissional, na universidade, está associada às práticas de leitura e, de um modo geral, as leituras estão direcionadas à especialização do indivíduo na área que pretende seguir. Um ponto colocado pelos alunos é a formação do senso crítico a partir da leitura, abordado em outras pesquisas como fundamental para a formação pessoal e profissional do acadêmico.

O artigo de Paulo e Silva (2006) objetivou analisar as práticas dos alunos concluintes do curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal da Paraíba. A metodologia foi descritiva, com abordagem quantitativa e qualitativa, e foi utilizado o instrumento questionário semi-estruturado (questões abertas e fechadas).

Os autores analisaram e interpretaram os dados coletados e identificaram que a formação dos futuros profissionais está imatura devido à falta de projetos, disciplinas e atividades voltadas para a formação de leitores. O estudo enfoca as práticas dos alunos do curso, mas, não como hábito mecânico, estático e sim como interação, compreensão e interpretação. Os autores destacam a importância do profissional bibliotecário como agente disseminador, social e educador compactuando com as práticas de leitura desempenhando

assim o seu papel na sociedade e no mercado de trabalho. Os autores destacam a importância da atuação e funções exercidas pelo profissional e a necessidade de sempre estarem envolvidos com atividades de leitura, o bibliotecário tem que se fazer ver na sociedade mostrando a sua importância no processo de formação de leitores. (PAULO; SILVA, 2006)

O campo de estudo foi a Universidade Federal da Paraíba, 439 alunos de Biblioteconomia matriculados ativos. O universo foram os alunos concluintes do período 2005-2, totalizando 30 alunos e a amostra é formada por aqueles que responderam ao instrumento de pesquisa, alcançando 15 sujeitos, correspondendo a 50% desse universo. A grande parte dos pesquisados ressaltou que a melhor prática de leitura para a formação de um profissional bibliotecário educador é a leitura de textos próximos à realidade do aluno suprimindo, assim, as necessidades dos alunos na área. A pesquisa destacou também a importância da universidade em estimular as práticas de leitura que preparem o bibliotecário a assumir o seu papel de bibliotecário-educador em um mercado de trabalho cada vez mais competitivo e seletivo. (PAULO; SILVA, 2006)

O estudo de Araújo (2007) buscou conhecer a percepção dos bibliotecários das escolas da rede de ensino municipal de Florianópolis (SC) enquanto formadores de leitores. A metodologia da pesquisa foi caracterizada como qualitativa exploratória e descritiva e a entrevista foi adotada como instrumento de coleta de dados. Para análise dos dados coletados o autor optou pelo método de categorização reconhecendo nove categorias a partir dos dados coletados, são elas: importância da leitura; atividade de incentivo à leitura; formação de leitores; o bibliotecário; o bibliotecário e a formação de leitores, interação entre o bibliotecário e o corpo docente, bibliotecário como formador de leitores, habilidades necessárias para a atuação como formador de leitores, ensinar a gostar de ler e conversa informal.

A autora ressalta a importância de o bibliotecário ser um leitor, pois a formação do educando pelo exemplo é essencial. Outra questão em destaque da pesquisa é a importância da interação entre os agentes formadores de leitores, mas, lembrando da relação com a família, instituição também responsável pela formação de leitores. A autora conclui que o bibliotecário realmente é um dos agentes formadores de leitores e precisa buscar cada vez mais sua atuação como educador. (ARAÚJO, 2007).

O artigo de Corrêa (2007) teve como objetivo investigar o perfil dos leitores com base na análise de dados revelados pela pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil” (2008), promovida pela CBL, SNEP e Abrelivros. A pesquisa foi realizada em 311 cidades brasileiras e divulgada em 2008 totalizando 5012 entrevistas que representam 172 milhões de brasileiros,

cerca de 92% da população. O objetivo era conhecer a conduta do leitor em relação aos livros e de como a leitura é vista por ele, além disso, teve o intuito de: a) conhecer a percepção da leitura no imaginário coletivo; b) definir o perfil do leitor e do não leitor de livros; c) identificar as preferências dos leitores; d) identificar e avaliar os canais e as formas de acesso à leitura e as principais barreiras.

O estudo apresentou os seguintes dados: 55% da população, ou seja, 95 milhões de pessoas possuem o hábito de ler, contrapondo-se ao número de 45% das pessoas que declararam não ser leitoras, representando o número de 77 milhões. O número médio de livros lido pelos brasileiros corresponde anualmente a 4,7 exemplares anuais. (CORREA, 2007)

Na Região Sul do Brasil, o número é bem mais significativo, correspondendo a 5,5 livros por pessoa anualmente. O número de livros lidos por habitante em nosso país foi de 4,9 na Região Sudeste; 4,5 na Região Centro-Oeste; 4,2 na Região Nordeste e 3,9 na Região Norte e 5,5 na Região Sul. (CORREA, 2007)

Percebe-se um avanço no índice de leitura em relação à pesquisa anterior, realizada em 2000, a qual mostrou que o número de livros lidos por ano era de 1,8 livros por habitante, sendo que agora foram 4,7 livros lidos por ano. Isso mostra que apesar do crescimento ainda tem muito trabalho no que refere ao estímulo da leitura.

Um ponto interessante apresentado pela pesquisa é que a infância e a adolescência são lembradas como o período que as pessoas mais liam. Percebe-se aí a importância da escola como divulgadora da leitura na formação básica do leitor. A pesquisa relata ainda que a grande maioria ainda não compreende a importância da leitura e 26% dos entrevistados tem ela apenas atrelada ao conhecimento. Outro ponto citado é que 55% das mulheres leem mais que os homens, (45% deles). Um fato levantado na pesquisa e que nos interessa é que na visão dos entrevistados, biblioteca é para quem estuda por isso que 3 em cada 4 brasileiros não vão a bibliotecas. De acordo com a pesquisa o acesso aos livros circulantes no Brasil dá-se também, na ordem de 34% por intermédio das bibliotecas, ou seja, 32.450.490, contrapondo-se a 7% baixados gratuitamente na Internet. (CORREA, 2007)

A pesquisa mostrou que 13% da população afirma não saber da existência de bibliotecas e 20% afirma não existir. Porém sabe-se que a biblioteca é um lugar de acesso a todo tipo de informação e tem os mais variados tipos de suportes e o leitor deve ter biblioteca como um lugar onde possa fazer suas leituras e seus registros ou simplesmente disfrutar o prazer de ler um bom livro.

Contudo, ainda há uma boa parte da população que não conhece a leitura, não tem a chave para abrir esse mundo de descobertas. Segundo Alves (2000), deveriam ocorrer

“concertos de leitura, como existem os de pianos”, que não tivessem outro intuito senão de entreter os sentidos e atizar a imaginação – algo que os bons textos são capazes de fazer.

O estudo de Rocha (2009) apresentou, por meio de uma pesquisa descritiva, as práticas de leitura dos alunos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), e teve como objetivo conhecer melhor o universo deste estudante; sua relação com a graduação e a universidade, as práticas de leitura, envolvimento cultural e projeção profissional. Para isso foi utilizado o instrumento questionário dividido em quatro partes: identificação, envolvimento cultural, relação com a leitura e formação acadêmica.

Foram estudados 43 acadêmicos do curso de Biblioteconomia matriculados regularmente em 2009, a amostra foi representativa de todos os períodos ativos desse semestre. Um ponto levantado pela pesquisa é que os alunos direcionam suas leituras para áreas específicas da Biblioteconomia, as quais querem seguir depois de formado. O resultado da pesquisa mostrou que o acadêmico reconhece a importância da leitura e a sua relação com o curso, mas admite que lê pouco e que precisa se familiarizar e desenvolver boas e permanentes práticas de leitura, afinal a leitura é essencial à sua formação.

O estudo de Ribeiro e Garcia (2010) traçou um perfil dos estudantes de graduação em Biblioteconomia com o objetivo de estudar os hábitos de leitura, a metodologia adotada foi descritiva com abordagem quantitativa. Com relação à amostra fizeram parte os alunos da primeira a nona fase da Universidade Federal de Santa Catarina, e os elementos dessa amostra foram os alunos presentes em sala de aula no dia da aplicação de questionário. A população do Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina, a qual foi aplicada a pesquisa, apresenta um total de 339 alunos, matriculados no 2º (segundo) semestre de 2008. O tamanho da amostra foi de 140 alunos, que corresponde a um percentual de 41,30%.

Sabe-se que uma pesquisa com essa intenção pode ser de grande importância para a instituição, visto que os resultados podem servir como um instrumento para a melhoria e o desenvolvimento do curso. O estudo mostrou que, independente de sexo e idade os hábitos de leitura são diferentes, pois cada pessoa tem uma visão e um pensamento diferentes com relação à leitura e que a educação básica influencia nas escolhas, atitudes e forma de pensar e agir dos indivíduos na idade adulta. A pesquisa concluiu, ainda, que o profissional da informação precisa ter um arsenal de conhecimento e cultura amplos para fazer valer uma das principais leis de Ranganatham: para cada leitor seu livro e para cada livro o seu leitor. Ressalta-se a importância de uma pesquisa com esse foco para melhorar tanto a qualidade do curso como dar mais visibilidade ao profissional da informação.

O estudo realizado por Lourenço e Zafalon (2011), objetivou, através de uma pesquisa de campo, analisar o comportamento leitor dos alunos, identificando especificamente o perfil dos leitores e não leitores; preferências de leituras; significado de leitura para os alunos; frequência; motivações; modo e principais motivadores, identificando como tem acesso aos livros e as principais barreiras à leitura. O estudo também estabeleceu um paralelo de alguns aspectos do perfil dos alunos com suas respostas ao questionário utilizado.

A pesquisa utilizou como técnica de coleta de dados a documentação direta e indireta. Analisando a amostra proposta pelos autores, foram encontrados os seguintes resultados: 88% dos alunos são leitores de livros (14,66% leram 1 livro; 45,33% leram de 2 a 4 livros; 22,66% leram de 5 a 10 livros; e 5,33% leram mais de 10 livros); 80% leram mais de cinco artigos (38,66% dos respondentes leu de 5 a 10 artigos, e 41,33% leu mais de 10); e que existem 65,32% de leitores no curso (50,66% dos alunos dedicam de 4 a 10 horas por semana à leitura e 18,66%, mais de 10 horas por semana). (LOURENÇO; ZAFALON, 2011).

A pesquisa afirma que o acadêmico do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFSCAR tem perfil leitor e, assim, tem condições de ter sucesso profissional. Pode-se observar que a pesquisa teve uma avaliação positiva para o curso de Biblioteconomia, dando uma maior visibilidade ao curso e valorizando o profissional.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 A LEITURA E SEUS CONCEITOS

A importância da leitura vem desde a antiguidade, quando esta era um ato representativo de extremo poder. A preocupação dos indivíduos era conhecer o mundo através da leitura, conhecendo cultura e costumes de outras civilizações, adquirindo poder e se destacando na sociedade como grandes intelectuais. A leitura é tratada como um fator de mudança para a sociedade, estimulando o conhecimento e a vontade do saber, contribuindo assim, na formação do cidadão crítico e melhorando a sua vida econômica e social. Lucas (2003) afirma que:

Ler é uma prática social: durante milênios, a leitura, o saber ler, foi uma forma de discriminação social. Desde o início, saber escrever e ler esteve ligado (com os escribas reais) às esferas do poder e da religião. A leitura estava ligada à possibilidade de se medir o tempo, à comunicação, à capacidade de memória, sendo um instrumento privilegiado do poder, de segredo. (LUCAS, 2003).

Historicamente, o exercício do ato de ler no Brasil Colonial era privilégio de poucos, portugueses, administradores da colônia, jesuítas, clero e senhores de engenho, mas a grande parte da população não tinha acesso ao livro e à leitura, e só com o passar dos anos foi que a sociedade brasileira foi inserindo em seu cotidiano o objeto livro. Já entre gregos e romanos segundo Martins (1984) saber ler:

Significava possuir uma educação adequada para a vida, educação essa que visava não só o desenvolvimento das capacidades intelectuais e espirituais, como as aptidões físicas, possibilitando ao cidadão integrar-se efetivamente à sociedade, no caso a classe dos senhores, dos homens livres. (MARTINS, 1984, p. 22)

Até a chegada da Família Real Portuguesa era difícil encontrar nas cidades material impresso, pois era proibido imprimir ou publicar materiais escritos, assim como instalar aparelhos impressoras na colônia. Contudo, mesmo neste cenário foram descobertos registros de Bibliotecas que, além de livros de teologia, continham de filosofia e obras na área da moral. (SCHWARCZ, 2002, p.269).

Após três grandes viagens, chegou ao Brasil a Biblioteca Real Portuguesa instalada no segundo andar da Ordem Terceira do Carmo. Porém, percebeu-se a tamanha quantidade de materiais que em 1812 houve a necessidade de ampliação do espaço, o que foi

atendido por D. João V, que foi quem mais se dedicou a aumentar e sistematizar a biblioteca que era avaliada em 60 mil exemplares.

Com a vinda da Biblioteca Real Portuguesa para o Brasil, e com o surgimento das livrarias e bibliotecas particulares entre os letrados, a leitura passou a ser vista como meio de divulgação de ideias. Porém, no século XIX, a maioria da população era analfabeta, quem realmente tinha acesso ao livro e à leitura eram professores, estudantes, funcionários militares e senhoras da elite.

O Brasil ainda não é um país de leitores, grande parte da população ainda é desfavorecida de livros, e conseqüentemente, de leitura. Dentro deste contexto, Silva (2003) afirma que existe uma trilogia entre leitura, conhecimento e cidadania e que esta precisa ser inserida no cotidiano da sociedade brasileira, pois só assim haverá cidadãos críticos e conscientes de seus direitos e deveres, que ampliem seus conhecimentos e se insiram na sociedade da informação.

Ler é, antes de tudo, expandir os horizontes, decifrar signos, descobrir novos significados, é participar e se mostrar ativo na sociedade da informação¹. É um ato que precisa e deve ser encarado como um ato prazeroso, mágico, incentivado desde a primeira infância por pais, professores e sociedade, e jamais deve ser visto como obrigação, objetivando assim a formação de leitores críticos e ativos em uma sociedade altamente competitiva.

De acordo com Stocker (2011, p. 11), “aprender a ler significa também aprender a ler o mundo, dar sentido a ele e a nós próprios, o que fazemos mesmo sem ser ensinados”. A autora afirma que a leitura “é um processo de interação entre o leitor e o texto”, possibilitando ao leitor construir o significado do texto.

Segundo Versiani (2012, p. 23), existe uma diferença entre ler e decodificar: “decodificar é um processo objetivo, decodificamos códigos, letras, sinais, imagens. Já a leitura é um processo subjetivo, compreendemos o código e contextualizamos para dar a ele um significado”. Mas, só existe processo de leitura quando o que é decodificado ganha sentido.

Yunes e Oswald (2003, p.37) conceituam leitura como sendo:

Uma descoberta, mudar de horizontes, interagir com o real, interpretá-lo, compreendê-lo e decidir sobre ele. Ler é, pois interrogar as palavras; duvidar delas; ampliá-las. Deste contato, desta troca nasce o prazer de conhecer, imaginar e inventar a vida.

¹ Sociedade do Conhecimento ou Nova Economia - que surgiu no fim do Século XX, com origem no termo Globalização.

Para Martins (2003, p.30-31) leitura é “um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem”. Para Chartier (1994, p.11) “um texto só existe se houver um leitor para dar sentido a ele”.

Metaforicamente, Silva (2005, p. 28) define leitura como:

[...] o movimento da leitura, igual aos faróis de um carro, vai abrindo clarões à nossa frente vai iluminando os trajetos através de uma união sintonizada entre os nossos olhos e as regiões centrais do nosso cérebro. Durante a viagem, ou melhor, a leitura, vamos construindo ideias, imagens e outras configurações das mais variadas, conforme o propósito que dá sustentação ao ato.

Cada indivíduo lê o mundo a partir de suas vivências, construindo, assim, significados que resultam na compreensão do mundo que o cerca, ou seja, ele usa o seu conhecimento prévio para compreender e interpretar o que lê. O objetivo da leitura, portanto, é resgatar a cidadania desenvolvendo uma integração social, onde o leitor possa ter um olhar crítico perante a sociedade. Para que esta compreensão de texto aconteça, é preciso que o indivíduo seja incentivado à prática da leitura desde sempre. Para Pandini (2004, p. 98), o ato de ler é “generosamente um ato de compreensão onde se é tomado pelo dito, que numa reivindicação pode alcançar o não dito”.

Ninguém nasce odiando a leitura, mas o indivíduo precisa ser levado a conhecê-la para poder amá-la, todos têm potencial para ler o mundo e decodificar qualquer tipo de signo, mas isso só vai se desenvolver caso existam as condições para produzir a leitura e a sensibilidade para reconhecer as reais causas do problema do processo de formação, lembrando que nem sempre elas estão na escola ou na biblioteca.

Pode-se entender a leitura como um processo permanente de comunicação interpessoal, que permite a qualquer indivíduo que se aproprie dela obter informação, compreendendo-a e transformando-a em conhecimento, permitindo-lhe atuar no meio social, estabelecendo uma relação com o mundo. A leitura deve ser consolidada como uma prática comum, só assim, será possível transformá-la em uma ação prazerosa no dia a dia.

3.1.1 Níveis de Leitura

O sentido que se dá a um texto ou livro depende de vários elementos tais como: do autor, da situação em que o texto foi produzido e também do leitor, das diferentes concepções que emprega na leitura e do tipo de leitura que realiza. A leitura pode ser

entendida como um processo interativo, porque a qualquer momento são acionados diversos conhecimentos do leitor para que este compreenda o que lê.

Soares (2009, p. 29-34) afirma que se deve tomar o verbo ler como verbo transitivo. Quem lê, lê um texto, uma frase do outdoor, uma receita de bolo, a legenda de um filme dentre outros. Simplificando, a autora afirma que existem três níveis fundamentais de leitura:

- a. A leitura funcional – a qual oferece as informações e os conhecimentos necessários para participar dos eventos de letramento que ocorrem no cotidiano.
- b. A leitura de entretenimento – que representa forma de lazer, e traz satisfação emocional e a busca pelo prazer.
- c. A leitura literária – aquela que questiona a significação, busca o sentido, e identifica no texto a condição humana.

A autora discorre que a grande diferença não está no texto e sim em quem lê, em para que lê e o modo de ler. Na verdade, os três níveis de leitura são três modos de ler que, na vida pessoal, social e profissional, respondem às necessidades e aos desejos diferentes. Para formar leitores a mais importante das leituras citadas é a leitura funcional, instrumento indispensável para a inserção do indivíduo no mundo social, pois a leitura é um instrumento básico e essencial no decorrer da vida escolar e acadêmica de todo indivíduo. (SOARES, 2009).

Tradicionalmente o ensino da leitura dá-se através de memorização de letras, sílabas e palavras isoladas, mas é preciso desmistificar a ideia de que ler é tão somente decodificar, pois fora do contexto escolar as palavras não são decifradas, o que se tem são textos com objetivos claros e significativos.

Para aprender a ler, portanto, é preciso interagir com a diversidade de textos escritos, testemunhar a utilização que os já leitores fazem deles e participar de atos de leitura de fato; é preciso negociar o conhecimento que já se tem e o que é apresentado pelo texto, o que está atrás e diante dos olhos, recebendo incentivo e ajuda de leitores experientes. (BRASIL, 1997, p. 56).

Compreende-se a leitura em três níveis básicos que se relacionam de forma simultânea, dependendo das expectativas, necessidades e interesses do leitor pela leitura. A leitura se fundamenta em um processo amplo e gradativo, proporcionando ao indivíduo enriquecer suas ideias e colocar em prática todas as suas potencialidades.

De acordo com Freire (2008), é praticando a leitura que se aprende a ser um bom leitor, já que: “Se é praticando que se aprende a nadar; se é praticando que se aprende a trabalhar; é praticando também que se aprende a ler e a escrever. Vamos praticar para entender. E aprender para praticar melhor.”. (FREIRE, 2008 p.47)

3.1.2 Benefícios da leitura

São perceptíveis os benefícios que a leitura traz para a vida do indivíduo, um instrumento de transformação que o insere no mundo do conhecimento, proporcionando infinitas possibilidades. É um dos meios mais importantes para novas aprendizagens, possibilitando ao indivíduo fortalecer suas ideias e ações, e seus benefícios para a sociedade são inúmeros.

A leitura deve ser diversificada, pois esta mobiliza emoções, conhecimentos e reflexões. Faz-se necessário que os leitores percebam que ler não é apenas decodificar, ler é compreender, é comunicar, é adquirir conhecimento e ampliar sua visão de mundo, e quanto mais praticar melhor será a qualidade da leitura, lembrando que esses requisitos valem para qualquer tipo de leitura, desde os clássicos à leitura de crônicas.

O exercício da cidadania é baseado em direitos e deveres, mas para isso é necessária uma democratização do conhecimento. Faz-se necessário que haja reflexão sobre o processo de aquisição do conhecimento e a importância de filtrar a informação, principalmente neste atual contexto informacional, onde a quantidade de informação multiplica-se a cada dia.

O desenvolvimento do hábito de leitura é a base do sucesso no processo de ensino aprendizagem, ferramenta essencial para o cumprimento da socialização e aquisição do conhecimento pelo indivíduo, integrando-se, assim, na sociedade da informação. O processo de construção da cidadania ocorre com investimento em livros e na leitura. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais da Língua Portuguesa:

Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir de elementos discursivos que permitam fazê-lo. (BRASIL, 1997, p.41)

A leitura é ampla e o simples fato de ler é considerado uma aventura, pois com ela quebram-se barreiras do mundo, enxergam-se com outros olhos esse mesmo mundo e se vai além das perspectivas. O grande encanto da leitura é que ela é única, cada leitor possui uma experiência própria e pessoal. Martins (2003) afirma que o ato de ler é uma conquista de autonomia, permitindo ao leitor ampliar seus conhecimentos.

A leitura estimula a curiosidade que alimenta a imaginação, o desvendar dos mistérios do mundo e o conhecimento de si mesmo. Compreender o que se está lendo é primordial, pois, quanto mais se lê, mais aumenta a capacidade de compreensão de mundo de cada indivíduo.

A leitura desperta e proporciona oportunidades para questões cotidianas, situações e ideias, auxilia a entender e compreender o diferente e promove o conhecimento de diferentes culturas. Com o hábito da leitura, passa-se a construir e reconstruir fatos, ações e situações, onde cada sujeito passa a ser condutor da sua própria história.

Refletindo sobre esses benefícios, ressalta-se que desenvolver o hábito da leitura é de extrema relevância, pois possibilita o desenvolvimento cognitivo do indivíduo e a sua inserção na sociedade letrada, pois a leitura é um instrumento de inclusão social e construção da cidadania.

Devido à grande quantidade de informação que é gerada atualmente, os indivíduos necessitam conhecer e refletir sobre como filtrar melhor essas informações e é aí que a presença do profissional bibliotecário é extremamente necessária, como afirma Carvalho (2006) “pois neste espaço de informação que compreende a disseminação efetiva e o seu uso requer, cada vez mais a intervenção do especialista, do profissional de informação”.

Está na hora do profissional bibliotecário abraçar a sua profissão como uma ferramenta propulsora da era informação, modificando positivamente o cenário de atuação profissional ao desenvolver ações leitoras e promover o acesso às fontes de informação para a coletividade. (BLATTMANN; VIAPIANA, 2005).

O mundo contemporâneo exige profissionais altamente qualificados e com habilidades para tomar decisões rápidas e eficazes. É indispensável que se tenha clareza do que é ser um bom leitor e da utilidade da leitura no dia a dia, pois o papel social da leitura está diretamente ligado ao conhecimento que se tem do mundo, ou seja, o conhecimento que cada um possui sobre determinado assunto.

“A questão é que nós não temos a leitura como valor social. A sociedade ainda não conseguiu descobrir que a leitura trabalha, mais do que tudo, com a transcendência, que é o grande item do ser humano”. (CUNHA, 2012).

Acredita-se que a leitura é o principal ato do profissional da informação e este deve ser debatido, discutido e questionado incansavelmente no âmbito da Ciência da Informação. A leitura é essencial para a Biblioteconomia. “Desconsiderar a leitura ou entendê-la como de menor importância, pertencente a um campo tradicional e sem espaço nas demandas contemporâneas, é decretar a inviabilidade daquelas duas áreas” (ALMEIDA JUNIOR, 2007, p.44).

3.1.3 Leitura na Universidade

O ato de ler se faz presente e necessário em todos os níveis educacionais de uma sociedade letrada. No âmbito da academia não seria diferente, a leitura deve ter um papel fundamental na vida do acadêmico, visto que ler é condição fundamental para seu bom desempenho na universidade, pois ela está inserida nos textos abordados na academia durante a sua formação.

A relação do leitor com a leitura também sofreu mudanças significativas, influenciando assim, a relação entre o acadêmico e o conhecimento. Existe aí outro aspecto crucial do presente estudo: o aluno que chega a universidade nem sempre é leitor. E Ziraldo já dizia: “ler é mais importante que estudar”. A expectativa é que os estudantes universitários transcendam o texto e estabeleçam uma relação entre ele e a intertextualidade, acredita-se que a universidade tem um compromisso com a formação adequada às exigências do mercado profissional.

Grande parte das leituras dos acadêmicos, e especificamente os do curso de Biblioteconomia, é destinada à pesquisa, ou seja, é uma leitura imposta, direcionada para trabalhos a fim de cumprir objetivos de estudo ao longo da sua estadia na academia.

Na academia a leitura precisa ser crítica e o acadêmico precisa desvendar os mistérios dos textos, construir sentido para ele, porque ao ser inserido no mercado de trabalho, altamente competitivo, o estudante terá a noção do quanto a sua bagagem de leitura influencia na compreensão da sua nova realidade, o que não acontecerá com o não leitor que terá dificuldades de compreender e assumir uma postura proativa, necessária atualmente em qualquer profissão.

De acordo com Neves (2007), “[...] a leitura é ferramenta básica para o bibliotecário. Por conseguinte, saber ler é condição *sine qua non* para que o estudante do curso de graduação em Biblioteconomia possa vencer os desafios do currículo”.

Percebe-se que o tema leitura é constantemente debatido por diversos autores confirmando a vasta literatura sobre o assunto. Contudo, as pesquisas têm como foco principal as crianças e adolescentes e, raramente, encontram-se pesquisas direcionadas aos adultos. De acordo com Oliveira e Santos (2008) os acadêmicos que têm algumas limitações para compreender a leitura são alunos que de alguma forma não tiveram, durante a sua vida escolar, oportunidades de experimentar atividades direcionadas à linguagem e à escrita. Dentro da academia, os estudantes irão ler e produzir discursos acadêmicos, textos com os quais não estão familiarizados.

O estudante, antes de chegar à universidade, encontra vários obstáculos para a sua aprendizagem. Eis que surge um impasse: nem os estudantes estão preparados para a universidade, nem tão pouco a academia está pronta para receber alunos com uma formação básica inadequada.

A universidade tem o dever de oferecer uma formação de qualidade ao seu corpo discente. Um modo de proporcionar essa formação seria investir em projetos psico educacionais a fim de remediar ou aprimorar habilidades cognitivas que não foram estimuladas, sobretudo quando se menciona os cursos universitários noturnos, em que o maior percentual de alunos é advindo de escolas públicas que deixaram muitas lacunas no seu aprendizado. (OLIVEIRA; SANTOS, 2008, p. 5).

Para o processo de aprendizagem e o desenvolvimento das práticas de leitura se faz necessário a união entre o bibliotecário e o educador. O bibliotecário tem diversas atribuições e entre elas está a de facilitar o processo de construção do conhecimento disseminando a informação, fazendo a ponte entre o usuário e o conhecimento. E o melhor espaço para realização desse processo de construção é a biblioteca.

Ortega y Gasset (1990, p.16) entende que a educação é a medula da história e regente da moral do homem, ou seja, “cada qual faz o que é capaz de fazer, mas sua capacidade depende completamente da sua preparação: isso nos obriga a manter desperta a consciência de nossa solidariedade com as forças e até com os vícios do passado”.

A proposta do autor é proporcionar uma reflexão acerca da importância da profissão de bibliotecário fundamentada na educação. Sua obra contempla a educação, valoriza o conhecimento e conseqüentemente a competência de proporcionar ao indivíduo uma forma inovadora de pensar.

3.2 A FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO

A Ciência da Informação é, por natureza, uma área interdisciplinar, e dentro dela encontra-se a Biblioteconomia, que é uma área científica que engloba cursos e profissionais inseridos no campo da pesquisa e prática biblioteconômicas. A Biblioteconomia possibilita a interação com outras áreas do conhecimento, beneficiando assim os profissionais, pois hoje o profissional bibliotecário não atua sozinho, mas sua atuação se faz ao lado de outros profissionais da Ciência da Informação como arquivistas e museólogos.

A primeira escola fundada por Dewey em 1889 (EUA), na área de Biblioteconomia, teve em sua turma de 160 alunos, Adelpha Rodrigues de Figueiredo, considerada a primeira bibliotecária brasileira com formação na área.

Os bibliotecários eram apresentados como sábios humanistas. Dentro deste contexto humanístico, “as atividades dos bibliotecários estavam voltadas para a cultura, para a educação, para o saber, para o conhecimento, tendo características que permitiam incluí-los como segmentos direcionados para atender necessidades no âmbito do espírito do homem”. (ALMEIDA JÚNIOR, 2000, p.45).

A profissão de bibliotecário existe mesmo antes de serem criadas as instituições superiores de ensino, e o termo foi criado para designar aqueles que seriam responsáveis pela biblioteca em geral. Dentre as figuras que ilustram a Biblioteconomia e a Ciência da Informação, destacam-se:

a. Calímaco, poeta, bibliotecário grego e gramático, diretor da Biblioteca de Alexandria e criador do catálogo das obras existentes naquela biblioteca – os Pinakes.

b. Paul Otlet, considerado um dos pais da Ciência da informação, área que ele chamava de “documentação”, criador da Classificação Decimal Universal (CDU).

c. Ortega y Gasset, filósofo espanhol, ativista político e jornalista, preocupado com o excesso de livros e com a missão do bibliotecário, que segundo ele é a de controlar a qualidade da produção bibliográfica.

d. Jorge Luis Borges, poeta e presidente da Biblioteca Nacional por mais de 18 anos, nomeado diretor da Biblioteca Nacional da Argentina, logo após a queda do peronismo, quase no mesmo momento em que perdia a visão e mesmo assim conseguiu atribuir sentido à lógica ilógica das classificações biblioteconômicas.

Entre tantos outros, homens que colecionavam, ordenavam, catalogavam e cuidavam dos livros.

A partir do século XIX, foram desenvolvidos dois modelos distintos de ensino e formação em Biblioteconomia: o francês e o norte americano. O francês teve como símbolo a *Ecole de Chartre*², escola de nível superior que formou bibliotecários durante o século XIX. Já nos Estados Unidos, desde 1876, havia movimentos em direção a um reforço maior na formação técnica dos bibliotecários, publicações na área e articulações para a criação de cursos de formação. Em 1887, Melvill Louis Kossuth Dewey, (1851-1931), bibliotecário norte americano, conseguiu formar a primeira turma de sua *School of Library Economy*, onde todas as técnicas eram ensinadas em apenas quatro meses.

Nessa mesma época houve um grande interesse das mulheres pelo curso e Dewey abriu as portas às mulheres, contrariando as ordens do curador da Columbia University. No século XX, a Biblioteconomia passou a trabalhar questões interdisciplinares como: análise documentária, linguística lógica, terminologia e organização do conhecimento.

A Biblioteconomia, como área do conhecimento, passou a existir no Brasil a partir de 1911, quando Manuel Cícero Peregrino da Silva, então Diretor da Biblioteca Nacional, conseguiu oficializar a criação do primeiro Curso de Biblioteconomia do Brasil, primeiro também da América do Sul e 3º no mundo. Mas, só em 1915 esse curso começou a funcionar, na Biblioteca Nacional.

Até a década de 1930, a Biblioteconomia viveu uma fase humanista, baseada no modelo francês da *École de Chartre*, que dava ênfase ao aspecto cultural e informativo, que formou bibliotecários durante todo o século XIX tendo como profissionais ilustres personalidades, pessoas cultas em geral, escritores e historiadores.

A formação acadêmica em Biblioteconomia no Brasil data início do século XX (CASTRO, 2000) e o modelo humanista influenciou o desenvolvimento dos cursos de Biblioteconomia no Brasil, mas legalmente a profissão só foi reconhecida em 1962 com a aprovação da Lei 4.084 que dispõe sobre o exercício da profissão.

Ao terminar sua graduação, o bibliotecário torna-se bacharel em Biblioteconomia e ao retirar o seu registro no Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB) encontra-se apto a desempenhar suas funções como bibliotecário. Conforme o Art 6º da Lei 4.084 (BRASIL, 1965), são atribuições dos Bacharéis em Biblioteconomia a organização, direção e execução dos serviços técnicos de repartições públicas federais, estaduais, municipais e autárquicas e empresas particulares, concernentes às matérias e atividades seguintes:

- a) o ensino de Biblioteconomia;

² Modelo que dava ênfase ao aspecto cultural e informativo.

b) a fiscalização de estabelecimentos de ensino de Biblioteconomia reconhecidos, equiparados ou em via de equiparação.

c) administração e direção de bibliotecas;

d) a organização e direção dos serviços de documentação;

e) a execução dos serviços de classificação e catalogação de manuscritos e de livros raros e preciosos, de mapotecas, de publicações oficiais e seriadas, de bibliografia e referência.

Diante da abundância de informação presente na sociedade do século XXI, um dos papéis mais importante do bibliotecário é o de gerenciamento da informação. O bibliotecário pode dar a sua contribuição diante do caos informacional, organizando essa informação, mas, para isso, exige-se que ele tenha competências de cunho educativo, social, intelectual e tecnológico.

Baseado em Morim (2000), no que diz respeito à educação do futuro, a nova era da informação privilegia profissionais criativos, interativos e flexíveis e que busquem um aprendizado contínuo. A era da informação e do conhecimento necessita de mentes questionadoras e imaginativas, que devem ser cultivadas ao longo do processo de formação de todos os profissionais da Ciência da Informação. Pode-se afirmar que hoje o usuário da informação é hoje um indivíduo ativo, e sobrevive numa sociedade em constantes transformações e o bibliotecário é o profissional de informação que incorporou na sua postura essas mudanças, consciente da sua importância na sociedade.

Burin (2009, p.54) diz que o “[...] ensino de Biblioteconomia da atualidade procura romper com a concepção de um profissional eminentemente técnico que ainda se faz presente na prática profissional do bibliotecário”.

Reforçando, Valentim (2004, p. 118) diz que:

Os profissionais da informação precisam, cada vez mais, ter uma formação que permita atender uma determinada demanda social. No entanto, só a formação também não resolve a questão, ou seja, para que os profissionais da informação ocupem os espaços a eles destinados no mercado de trabalho, é necessário que a formação defina um perfil de profissional que deseja, e tão importante quanto a formação é que haja ações que divulguem o profissional para o mercado empregador.

Não esquecendo que a formação básica é fundamental para o profissional, pois é conciliando a teoria e a prática que ele vai tornar-se um profissional habilitado para o mercado de trabalho. Porém, Valentin (2004, p.130) alerta que:

Fornecer competências e habilidades profissionais durante a formação profissional, por meio de conteúdos formadores, é papel da escola. Porém, manter essas competências e habilidades profissionais, após sua saída da escola, é papel do próprio profissional.

Atualmente, o mercado de trabalho do profissional da informação vem sendo ampliado com o desenvolvimento das tecnologias e o seu uso é de extrema importância para o fazer biblioteconômico. Acredita-se que buscar novos conhecimentos e novas competências contribui para que o bibliotecário repense a sua atuação no desenvolvimento da sociedade da informação e se torne agente do conhecimento.

O papel do bibliotecário como mediador entre a informação e o usuário não é simples, afinal promover o encantamento das descobertas de sentido trazido pela leitura é uma tarefa árdua, porém, é fundamental tornar a leitura um instrumento de conquista de liberdade, tirando o homem da alienação, a fim de contribuir para a formação de um país de leitores.

De acordo com Lois (2010, p. 19), “Ler o mundo é o primeiro passo para se querer saber do mundo. [...] Assumir a própria palavra é não deixar que ela seja a reprodução da palavra do outro”.

3.3 A MEDIAÇÃO E O PAPEL MEDIADOR DO BIBLIOTECÁRIO

De acordo com Bortolin (2007) o termo mediador deriva do latim *mediatore*, e significa aquele que medeia ou intervém. Portanto, mediador de leitura é o indivíduo que faz a ponte ou a ligação entre o leitor e o texto. Desta forma, consideram-se mediadores todos aqueles que, de alguma forma, facilitam essa relação. Podem ser considerados mediadores professores, familiares, livreiros, contadores de histórias e bibliotecários.

Mediação é um termo que vem sendo muito utilizado na área da Ciência da Informação, apesar de ser historicamente utilizado em outras áreas do conhecimento, como o Direito e a Educação, porém em todos os casos, atribui-se a esse termo um sentido de ligação, união. Por isso, pode-se afirmar que mediador é todo profissional que orienta e acompanha o leitor durante sua formação.

De acordo com Almeida Júnior (2009, p.46), a mediação da informação é “toda ação de interferência – realizada pelo profissional de informação”, que independente da forma que acontece, “propicia a apropriação da informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional”.

Parte-se do pressuposto que a mediação divide-se em três fases: a fase da **geração** da informação; o momento da **organização**; e a **disseminação** da informação. É um processo que engloba diversas modalidades de ação e seu objetivo só é alcançado quando ocorre a transferência da informação para o usuário, a fim de que ele possa gerar um novo conhecimento ou reformular o conhecimento adquirido.

A falta de interesse da sociedade com a leitura torna difícil o trabalho de mediação, e esse desinteresse conduz a sociedade ao caos cultural e social. Quando se verifica esse desinteresse pela leitura no meio acadêmico isso se torna um agravante, visto que a leitura é elemento fundamental para apreensão dos conteúdos que formarão o futuro profissional e na Ciência da Informação não é diferente. Sendo o bibliotecário um profissional que, além de outras atribuições, também pode ser um incentivador da leitura, sabe-se que hoje esta tarefa não é fácil, visto que a leitura concorre com outros meios de comunicação atraindo e desviando os leitores para um universo paralelo.

No contexto informacional a quantidade de informação vem aumentando a cada dia, elevando a necessidade de se conhecer o processo de aquisição da informação. O trabalho do bibliotecário mediador torna-se, assim, necessário. Segundo Paulo e Silva (2007), o bibliotecário é um mediador que necessita de atualização constante para poder auxiliar adequadamente o usuário da informação. Vale destacar, também, que o bibliotecário é um leitor mediador que interpreta e, por meio dessas interpretações, representa o conteúdo dos textos.

Ortega y Gasset (2006) diz que “missão é um ingrediente constitutivo da condição humana, sem missão não há homem”. E a missão do bibliotecário não é mais se preocupar com o livro como um objeto, uma coisa e sim como uma função viva, transformadora. Na visão de Ortega y Gasset, o bibliotecário hoje tem a função de mediador entre a informação e o usuário.

Segundo Almeida Júnior (2007, p.33) “a leitura é, sim, um dos objetivos da biblioteca, [...], se faz presente em especial nos aspectos que dizem respeito à mediação na ambiência da informação”. É necessário enfatizar que o bibliotecário é, em sua essência, um mediador, um comunicador, alguém que põe em contato as pessoas e a informação. Seu papel de mediador é de fundamental importância para a sociedade, sua tarefa é envolver, planejar, selecionar e organizar a informação para que seu usuário tenha uma completa aquisição da informação e a transforme em conhecimento.

O conhecimento construído pela mediação torna-se concreto, estruturado, pois se trata de conhecimento adquirido pelas leituras que será fundamental para compreensão do

mundo. A leitura “[...] é a mola propulsora na libertação do pensamento e possibilita desencadear reflexões e desenvolver ações para melhoria da cidadania e desenvolvimento do ser humano” (BLATTMANN; VIAPIANA, 2005, p.6).

Partindo das observações e reflexões reportadas anteriormente, confirma-se a importância da leitura na formação do profissional bibliotecário e ressalta-se que as habilidades desenvolvidas com a prática de leitura contribuem com a sua formação no âmbito universitário.

Na seção seguinte apresentam-se os dados coletados com a aplicação dos questionários e a discussão dos resultados.

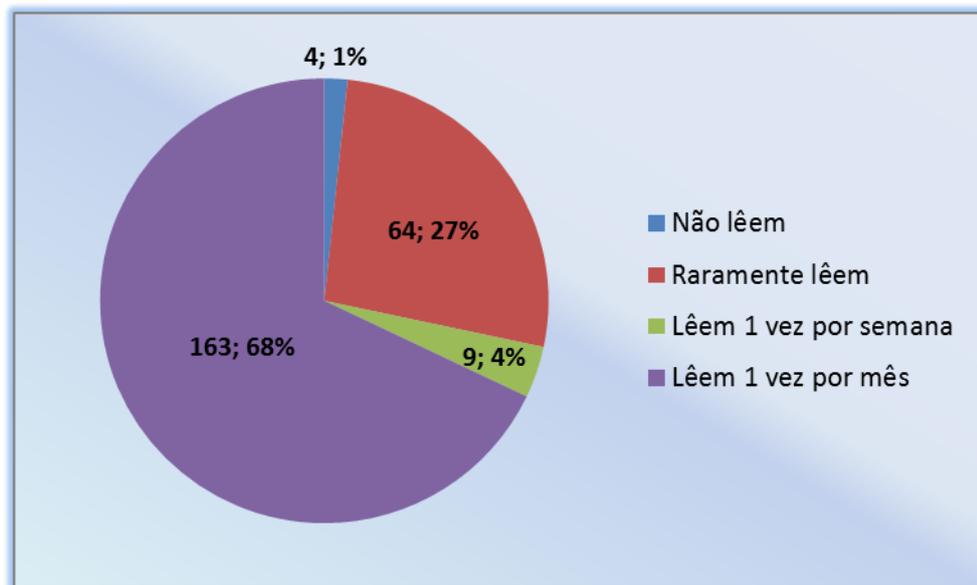
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados da pesquisa são analisados e apresentados nesta seção com o objetivo de responder às questões levantadas pela pesquisa e identificar os fatores que influenciam o comportamento leitor dos acadêmicos do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS.

Os resultados aqui apresentados serão de fundamental importância para os alunos, o curso e a Universidade, pois têm o objetivo de traçar um perfil do comportamento leitor dos acadêmicos, podendo servir para a melhoria e desenvolvimento do curso. Lembrando que a pesquisa foi realizada com 60 alunos matriculados nos diversos períodos, escolhidos aleatoriamente.

Ao longo da pesquisa, todos os alunos afirmaram que gostam de ler, uma afirmação importante, já que se trata de alunos universitários, e que o desinteresse seria preocupante. Quando questionados sobre a frequência de leitura de alguns documentos obtiveram-se os seguintes resultados (FIGURA 1):

FIGURA 1 – Frequência de Leitura p/ Documento (Revistas, jornais, livros técnicos e Literatura)



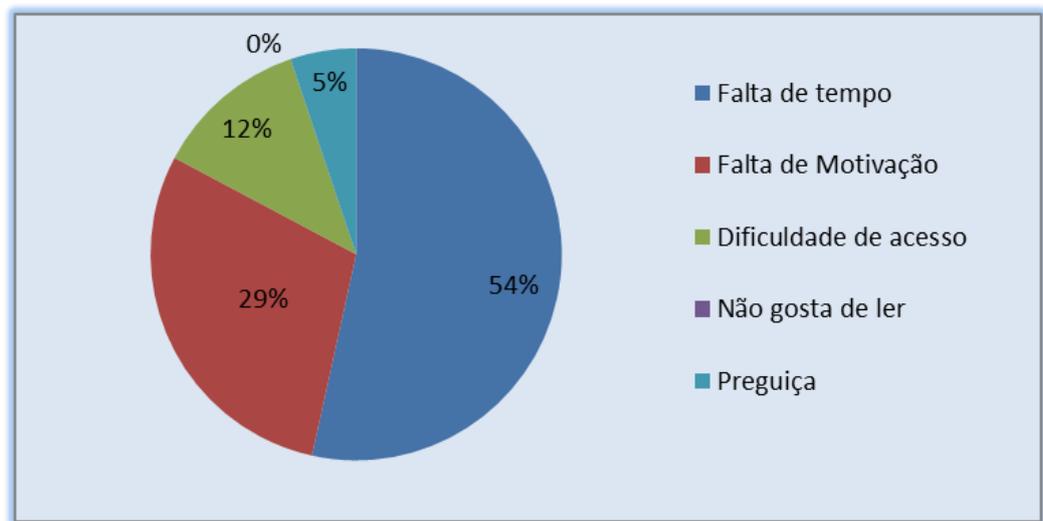
Fonte: Dados da pesquisa

Quanto à frequência de leitura, pode-se observar que 27% dos alunos entrevistados do curso de Biblioteconomia e Documentação informaram que leem raramente revistas, jornais, livros técnicos da área de Biblioteconomia e livros de literatura, assim como, 68% destes leem uma vez por mês esses mesmos documentos (FIGURA 1). Em se tratando de

um curso de graduação em que o acadêmico necessita de um arsenal de conhecimento e cultura, considera-se um dado preocupante, pois o profissional bibliotecário deve estar o máximo que possível sintonizado com todos os assuntos que possam enriquecer a sua profissão e que possam contribuir para a formação e a disseminação da informação.

Lembrando que o sujeito leitor utiliza-se de estratégias variadas para realizar a sua leitura, a Figura 2 revela, de acordo com os dados levantados, os motivos para os alunos entrevistados não lerem.

FIGURA 2 – Motivos Para Não Ler

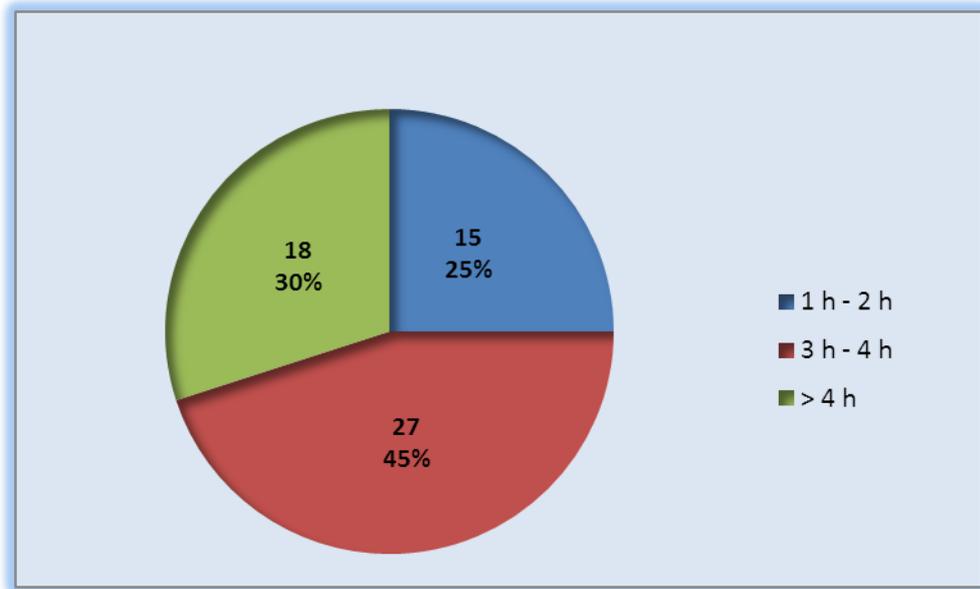


Fonte: Dados da pesquisa

São variados os fatores que interferem na relação do indivíduo com a leitura. A principal barreira encontrada pelos alunos pesquisados para não ler é a falta de tempo, um dos grandes problemas da sociedade contemporânea, com 54%, seguido da motivação com 29% (FIGURA 2). Acredita-se que esses dados representam o perfil de alunos que trabalham pelo dia e estudam a noite. Fazendo um comparativo com a pesquisa de Paulo e Silva (2006), nota-se que o tempo, segundo os entrevistados, é o maior vilão na formação do hábito da leitura.

Os dados relativos à falta de tempo são confirmados na Figura 3, quando os entrevistados responderam à questão do tempo dedicado à leitura por semana.

FIGURA 3 - Tempo dedicado à leitura

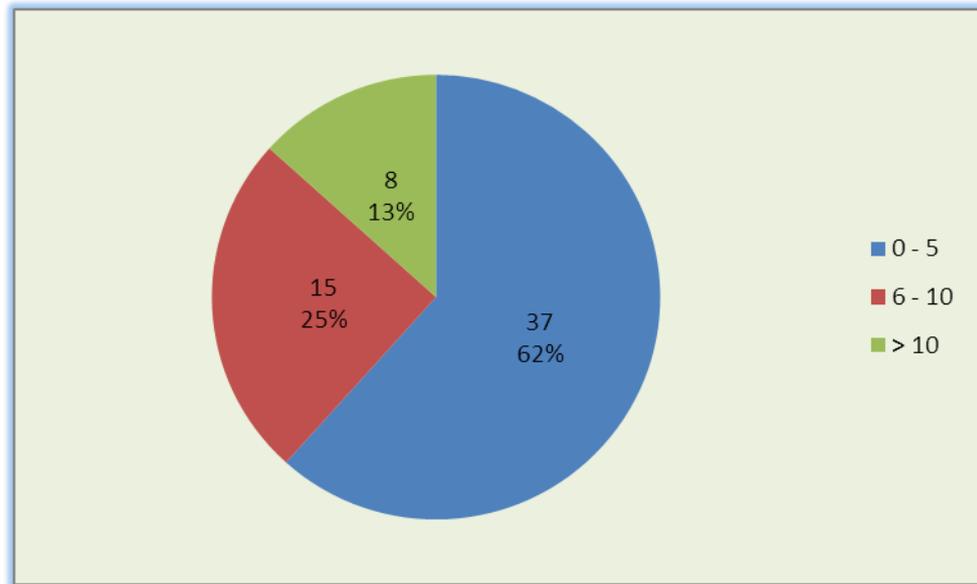


Fonte: Dados da pesquisa

Fazendo um comparativo desses dados com os dados da pesquisa realizada por Lourenço e Zafalon (2011), onde 68% leem mais de 4 horas semanais, considerando uma amostra de 48 alunos, observa-se que 30% dos acadêmicos do curso de Biblioteconomia da UFS leem mais de 4 horas. Esses dados indicam que para um curso de graduação que tem o objetivo de formar indivíduos com a capacidade para planejamento, assessoria e prestação de serviços em redes e sistemas de informações, atendendo às necessidades da sociedade em seus aspectos sociais culturais e científicos, esse tempo é insuficiente se levar em conta que a semana tem 168 horas, o tempo gasto pelos alunos fica em torno de 2%, o que torna esse dado um alerta para a formação do profissional.

Por outro lado, em relação às aquisições dos livros do curso pelos acadêmicos, foi possível verificar que 62% têm de 0-5 livros, 25% de 6-10 livros e 13% tem menos de 10 livros. Um fato que pode servir de observação, pois, verifica-se o interesse em adquirir o objeto livro, mas sem ter tempo para usufruir dos seus ensinamentos.

FIGURA 4 – Aquisição de livros



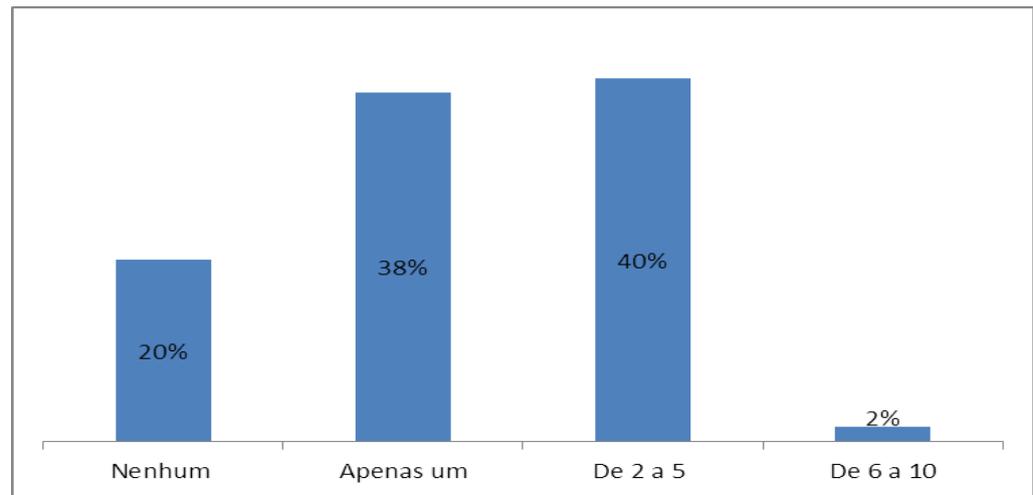
Fonte: Dados da pesquisa

Percebe-se na Figura 4 que existe a preocupação em adquirir os livros técnicos, porém, como dito anteriormente, o tempo para usufruir dessas aquisições é escasso, já que 85% dos alunos entrevistados afirmaram que consideram o seu tempo de dedicação à leitura insuficiente. Resalta-se que a pesquisa também incluiu alunos do 4º ano de graduação, ou seja alunos que estão praticamente formados, considera-se que esse percentual de livros é insuficiente. O profissional deve ter uma visão global da sua profissão pois, segundo Silva (2003, p.71),

[...] ao estimular o interesse pelos livros, ao encorajar o hábito da leitura, ao contribuir para o desenvolvimento intelectual de cada um em benefício de todos, o bibliotecário necessariamente tem que carregar consigo uma visão da sociedade, de homem e de educação.

Ter uma formação continuada é essencial para o futuro de qualquer profissional, no entanto, a formação dentro da Universidade enquanto acadêmico é de suma importância para o desenvolvimento da relação entre a teoria e a prática antes de atuar no mercado profissional. E a leitura é o que vai dar suporte para o bom desempenho deste profissional.

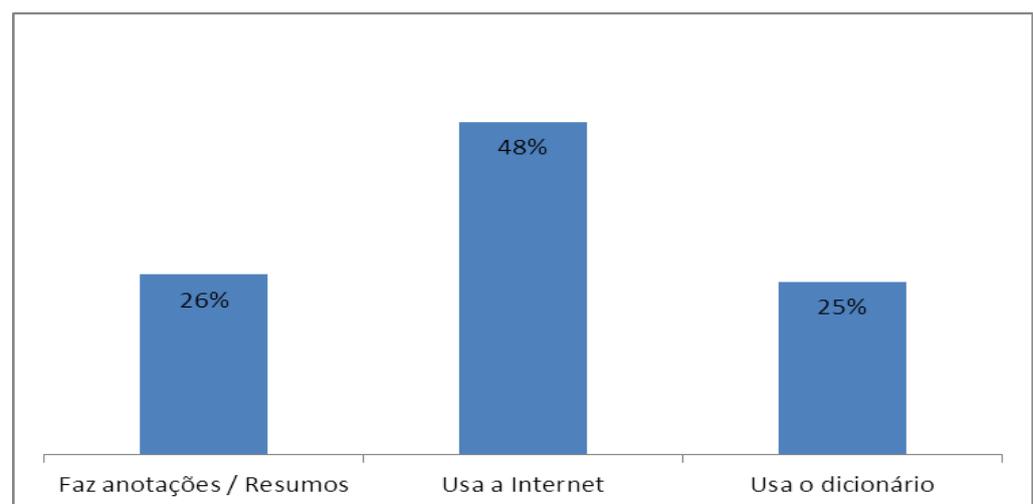
FIGURA 5 – Quantidade de artigos que lê por semana



FONTE: Dados da pesquisa

Quando questionados sobre a quantidade de artigos relacionados ao curso que costumam ler por semana, 20% dos acadêmicos e futuros bibliotecários afirmaram que não leem nenhum artigo, 38% apenas um, 40% de dois a cinco e 2% leem de seis a dez. (FIGURA 5). De acordo com o gráfico apresentado temos resultados preocupantes, a leitura de artigos relacionados ao curso é de extrema necessidade para a formação do profissional Bibliotecário. Vemos que o acadêmico está distante de se posicionar como um leitor atuante, e ter um conhecimento mais profundo dos textos do seu próprio curso.

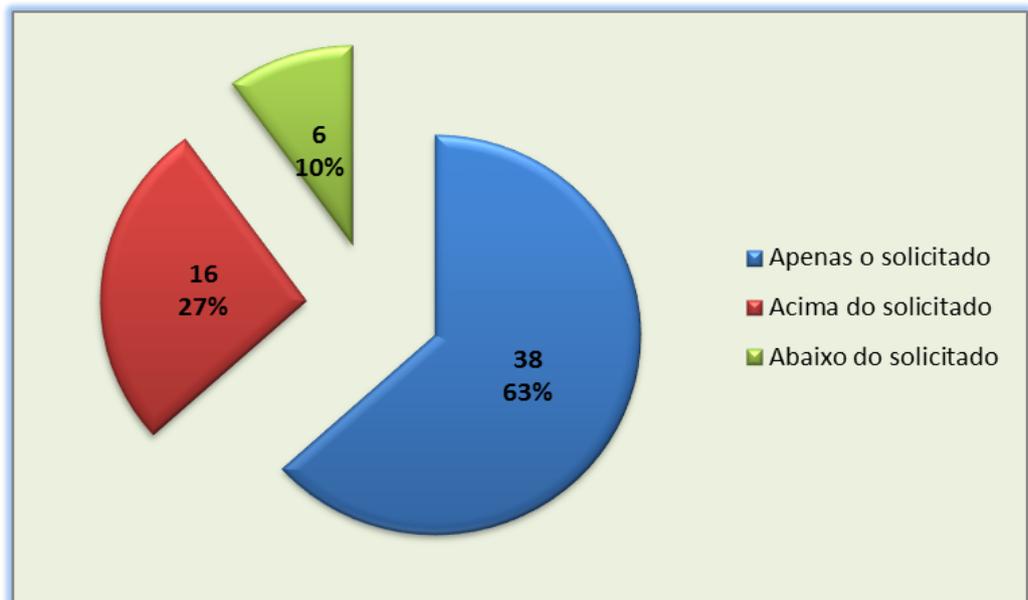
FIGURA 6 - Estratégias utilizadas para ler



FONTE: Dados da pesquisa

Os dados apresentados neste item (FIGURA 6) referem-se às estratégias utilizadas pelos acadêmicos para auxiliar nas suas leituras. De acordo com essa pesquisa, 26% dos entrevistados fazem uso de anotações e resumos, 48% utilizam a internet e 25% usa o dicionário. O fato de usarem a internet pode ser um estratégia compreensível na atual sociedade globalizada e para o novo perfil da profissão de bibliotecário; outra estratégia usual indicada pelos alunos é utilizar anotações e resumos para ajudar nas leituras.

FIGURA 7 – Leitura Durante a Graduação



Fonte: Dados da pesquisa

Questionados sobre a quantidade de leitura durante a graduação (FIGURA 7), verificou-se que 63% dos entrevistados lê apenas o solicitado, 27% lê acima do solicitado e 10% abaixo do solicitado. Sendo assim, os dados apontam que a maioria dos alunos lê apenas o que o professor solicita, ou seja, dedica-se a uma leitura acadêmica e busca a leitura somente com um objetivo, uma finalidade.

Em relação às questões abertas, a maioria dos acadêmicos respondeu de forma crítica e consciente sobre a importância da leitura na sua vida acadêmica. Pode-se notar que, na teoria, os alunos têm consciência da importância da leitura para sua vida profissional e entendem a leitura como um instrumento principal para descobrir a Biblioteconomia. Porém, mediante os dados levantados e analisados, nota-se um descontentamento pessoal quando estes admitem que não têm tempo de desenvolver suas práticas permanentes de leitura,

enquanto outros informam o desconhecimento da mediação de leitura, entendendo que é uma opção de escolha do aluno em ser um mediador de leitura.

Ficou claro pela pesquisa que os acadêmicos gostariam que o curso tivesse um melhor relacionamento com a Biblioteca Central da UFS (BICEN), que houvesse uma cobrança maior dos professores em relação às leituras, além de disciplinas específicas sobre mediação e realização de trabalhos que possam focar esse tema.

Perguntados sobre o que poderia ser acrescentado ao curso para que o futuro bibliotecário se torne um mediador de leitura, os alunos afirmaram que disciplinas sobre práticas de leitura deveriam fazer parte do currículo e ainda afirmam sentir a necessidade de disciplinas práticas, atividades extras sobre mediação e laboratórios para poderem vivenciar as atividades relacionadas ao curso, assim como produções acadêmicas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura na Universidade é de fundamental importância tanto para os alunos quanto para a própria instituição, devido ao seu caráter social. A temática abordada pela pesquisa é de uma riqueza de vertentes, vários aspectos podem ser levantados com relação à leitura no âmbito acadêmico e sobre o comportamento leitor do aluno de Biblioteconomia e Documentação, pois a construção do leitor é um ato contínuo presente em todas as etapas do processo educativo. Esse processo tem início quando a criança tem a oportunidade de estar presente em ambientes favoráveis à leitura e se segue ao longo de sua vida, passando pelo ambiente universitário.

A pesquisa propôs um estudo sobre o comportamento leitor dos acadêmicos do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS. O estudo foi iniciado na tentativa de explorar a relação da leitura com os discentes do curso.

Pela pesquisa, o que se pode observar é que os acadêmicos do curso de Biblioteconomia leem semanalmente mais livros de literatura do que livros sobre a profissão; que a maioria destaca a falta de tempo como o principal motivo para não ler, pois a maioria dedica de 3 a 4 horas de estudo por semana; que uma minoria adquiriu mais de 10 livros ao longo do ano; no entanto, em termos de artigos, a maioria lê semanalmente de 2 a 5 artigos e que a maior estratégia usada por eles para auxiliar nas leituras é a internet; e que apenas 63% lê apenas o solicitado durante a graduação.

Considera-se com esses dados que os alunos do curso estão preocupados em uma leitura limitada ao universo acadêmico e buscam essa leitura para ampliar seus conhecimentos culturais, acreditando, que só esse tipo de leitura vai ser suficiente para alcançar seus objetivos acadêmicos. Os alunos afirmaram que gostam de ler, uma afirmação importante, já que se trata de alunos universitários, e que o desinteresse seria preocupante.

Vale lembrar que o sujeito que lê por prazer não só busca o divertimento e a satisfação, mas, também o conhecimento e até a criticidade. Através da leitura prazerosa, desobrigada, pode-se contribuir e construir um mundo novo. De acordo com Tessaro (2004), a leitura universitária não se constitui uma leitura crítica e criativa, sendo, na maioria das vezes, realizada apenas para uma atividade fim.

Um ponto relevante na pesquisa está na escassez de tempo que os alunos afirmam ter para dedicar-se à leitura. Também mostra que não existe a busca pela leitura prazerosa, o que é condenado por alguns teóricos que afirmam que a leitura não deve ter somente finalidade e objetivo.

Ficou evidente que a falta de tempo é a principal vilã encontrada pelos alunos para desenvolver o gosto pela leitura. Na perspectiva de grande parte dos acadêmicos do curso, para uma melhor relação com a leitura, faz-se necessário o acesso a textos próximos a sua realidade e que supram suas necessidades.

Os benefícios da leitura são um consenso entre os acadêmicos, no entanto não é um hábito regular existente, pois a imagem formada do acadêmico leitor não condiz com a realidade encontrada na pesquisa.

Enfim, a pesquisa mostra que os acadêmicos do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS reconhecem a importância da leitura na sua formação de bibliotecário, entretanto, admitem que esta é insuficiente. Levando-se em conta os dados levantados, classifica-se o acadêmico do curso de Biblioteconomia e Documentação como um leitor limitado por aspectos como o tempo e a exigência acadêmica. O comportamento leitor dos acadêmicos não é considerado abrangente, já que a pesquisa nos mostra que o que existe é uma leitura obrigatoriamente acadêmica, não sendo este o perfil adequado a um leitor universitário.

A importância de a Universidade continuar estimulando e promovendo práticas de leitura, a fim de preparar o acadêmico a assumir seu papel de bibliotecário educador em um contexto mercadológico cada vez mais competitivo e seletivo, é extremamente necessária. Afirma-se que a Universidade, apesar de já estar cumprindo seu papel, necessita investir em práticas mais específicas, principalmente em formar e preparar o seu acadêmico de Biblioteconomia e Documentação em um profissional mediador da informação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v.2, n.1, p. 46, jan/dez. 2009.

_____. Leitura, mediação e apropriação da informação. In: SANTOS, Jussara Pereira (Org.). **A leitura como prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007. p.33-35 e 44.

_____. Profissional da informação: entre o espírito e a produção. In: VALENTIM, Marta Lígia (Org.). **Profissionais da informação: formação, perfil I e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000, p.45.

ARAÚJO, Paula Carina de. **O bibliotecário e a formação de leitores**. 2007. 70f. Monografia (Curso de Biblioteconomia e Gestão da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

BORTOLIN, Sueli. **A quem cabe mediar leitura**. In: Org. 13º COLE- Congresso de Leitura do Brasil. Com todas as letras para todos os nomes. Unicamp: Campinas, 2001. Disponível em: < <http://www.mundoquele.ofaj.com.br/>>. Acesso em: 20 jan. 2013.

BURIN, Camila. Koerich. **Ensino de Biblioteconomia na região sul do Brasil**: análise dos projetos pedagógicos dos cursos à luz das diretrizes curriculares nacionais. 2009. 121f. Dissertação (Mestrado) – Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina (FSC). Disponível em: <http://www.cin.ufsc.br/pgcin/O%20ensino%20de%20Biblioteconomia%20na%20Regiao%20Sul%20do%20Brasil.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2013.

BLATTMANN, Úrsula; VIAPIANA, Noeli. Leitura como Instrumento de Cidadania. In: XXI CBBD - CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **Anais...** Curitiba, 2005. Disponível em www.geocities.com/ublattmann/papers/ao55.html. Acesso em: 01 fev. 2013.

BRASIL. Decreto n. 56.725, de 16 de agosto de 1965. **Regulamenta a Lei n. 4084, de 30 de junho de 1962, que dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 19 ago.1965.

_____. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais da Língua Portuguesa**. 1997. p. 41-56. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2013.

CARVALHO, Kátia de. **Disseminação da informação e da biblioteca**: passado, presente e futuro. O ideal de disseminar: novas perspectivas, outras percepções. Salvador: EDUFBA, 2006.

CASTRO, César. **História da Biblioteconomia Brasileira**. Brasília: Thesaurus, 2000. p.30.

CHARTIER, Roger. **A Ordem dos livros**, Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1994. p.11.

CORRÊA, Maria de Fátima Tonin Lunardi. **Retratos da leitura no Brasil**, 2007. Disponível em: <<http://www.prolivro.org.br/ipl/publier4.0/texto.asp?id=48>> Acesso em: 04 abr. 2013.

CUNHA, Maria Antonieta. **Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)**. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2012-04-01/pesquisa-aponta-que-brasileiro-reconhece-importancia-da-leitura-mas-prefere-outras-atividades>>. Acesso em: 20 abr. 2013.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: três artigos que se completam**. 49 ed., São Paulo: Cortez, 2008. p.47.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. p. 28.

GRANTS, Andréa Figueiredo Leão. **Práticas de leitura na universidade**: estudo de caso. 2005. 55f. Monografia (Habilitação em Gestão da Informação) Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Florianópolis (SC)

LOIS, Lena. **Teoria e prática da formação do leitor**. [recurso eletrônico]: leitura e literatura na sala de aula/ Lena Lois. Dados eletrônicos. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LOURENÇO, Carolina; ZAFALON, Regina Zaira. **Estudo sobre o Comportamento Leitor dos Alunos do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos**. In: XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 2011, Maceió, Alagoas. Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social. Disponível em: <<http://febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv/paper/view/625>>. Acesso em: 04 abr. 2013.

LUCAS, Clarinda Rodrigues. **Leitura e interpretação em Biblioteconomia**. Campinas: Unicamp, 2003.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007. p.139.

_____. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009. p.112.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2003. p. 30-31.

_____. **O que é leitura**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo : Cortez, 2000.

NEVES, Iara Conceição Bitencourt. A leitura como prática pedagógica na formação do profissional da informação. In: SANTOS, Jussara Pereira (Org.). **A leitura como prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007. p.20-26.

OLIVEIRA, Katya Luciane de; SANTOS, Acácia Aparecida Angelica dos. Estudo de Intervenção para a Compreensão em Leitura na Universidade. **Rev. Interação em Psicologia**, v. 12, n. 2, p. 5, 2008. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/psicologia/article/viewFile/9575/10246>>. Acesso em: 10 jan. 2013.

ORTEGA Y GASSET, José. **Discursos políticos**. Madrid: Alianza, 1990. p.16.

_____. **Missão do bibliotecário**. Trad. Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos, 2006.

PANDINI, Carmen Maria Cipriani. **Ler é antes de tudo compreender: uma síntese de percepção e criação**. Linhas, Florianópolis, v.5, n.1, p.28, 2004.

PAULO, Dilene de Fátima de Lima; SILVA, Alzira Karla Araújo da. Do ler ao fazer: práticas de leitura dos discentes do curso de graduação em biblioteconomia, UFPB. **Biblionline**, João Pessoa, v. 3, n. 1, 2006. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/viewFile/1491/1152>>. Acesso em: 15 jan. 2013.

RIBEIRO, Ana Cláudia; GARCIA, Daniel Xavier. Bibliotecário e Leitura: hábitos de leitura dos futuros profissionais da informação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.8, n. 1, p. 72-86, jul./dez. 2010. ISSN: 1678-765X. Acesso em: 02 mar.2013.

ROCHA, David Rodrigues. **Leitura em Biblioteconomia: entre o conceito e a prática**. 2009. Disponível em: <<http://www.cfb.org.br/noticias-cfb.php?codigo=692>> Acesso em: 04/04/2013.

RUSSO, Marisa. **O resgate do Bibliotecário**. São Paulo: 2011. Disponível em: <<http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/150/artigo234660-1.asp>>. Acesso em: 18 fev. 2013.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **A longa viagem da biblioteca dos reis: do terremoto de Lisboa à independência do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

SILVA, Ezequiel Teodoro. **Ato de Ler: Fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. São Paulo: Cortez, 2005. p.31-49.

_____. **Unidades de leitura: trilogia pedagógica**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. p.28.

_____. **Leitura em curso: trilogia pedagógica**. Campinas: Autores Associados, 2003. p.71.(Coleção linguagens e sociedade).

SOARES, Magda. O jogo das escolhas. IN: MACHADO, Maria. Zélia Versiani. t al. (orgs.). **Escolhas (literárias) em jogo**. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2009. p.29-34.

STOCKER, Cláudia Teresinha. **Os caminhos e descaminhos da leitura: na aquisição do conhecimento**. Nova Friburgo: Êxito Brasil, Niterói: Intertexto, 2011. p.11.

TESSARO, Nilda S. **Leitura na vida de universitários: estudo comparativo entre instituições do ensino superior**. In: WITTER, Geraldina P. (Org.). **Leitura e psicologia**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2004.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. (Org.). **Atuação profissional na área de informação**. São Paulo: Polis, 2004. cap. 2, p. 31.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007. p.47.

VERSIANI, Daniela B. **Manual de reflexões sobre boas práticas de leitura**. 1. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2012. p. 23.

YUNES, Eliana; OSWALD, Maria Luiza (orgs.). **A experiência da leitura**. São Paulo: Cortêz, 2003. p.37.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Questionário sobre práticas de leitura

O objetivo da aplicação deste questionário é levantar dados sobre o comportamento leitor dos acadêmicos do curso de Biblioteconomia e documentação da Universidade Federal de Sergipe. O instrumento será utilizado como subsídio para um estudo de caso na disciplina de TCC II, ministrada pela professora Ma. Martha Suzana Cabral Nunes.

1. Qual a importância da leitura?

Ajuda no pensamento crítico

Ampliar conhecimentos culturais

Estimula a produção de textos e permite ampliar os conteúdos culturais

2 Qual o principal motivo para ler um livro?

Para estudar

Para se divertir

Para trabalhar

Para ocupar o tempo livre

3 Qual o principal motivo para não ler um livro?

Falta de motivação

Falta de tempo

Dificuldade de acesso aos livros

Não gosta de ler

Preguiça

4 Antes de iniciar sua graduação você tinha o hábito de ler livros?

Sempre

Raramente

Às vezes

5 Qual a sua frequência de leitura dos seguintes documentos:

REVISTAS

Raramente

Uma vez por ano

Uma vez por mês

JORNAIS

Raramente

Uma vez por ano

Uma vez por mês

LIVROS DE BIBLIOTECONOMIA

 Raramente Uma vez por ano Uma vez por mês

LITERATURAS

 Raramente Uma vez por ano Uma vez por mês

6 Quantos artigos relativos ao curso você costuma ler por semana?

 Nenhum 1 2-5 6-10

7 Quantos livros você costuma ler em um semestre?

 Nenhum 1 2-5 6-10 mais de 10

8 Quantos livros você comprou nos últimos dois anos? _____

9 Quantos livros você tem em casa ligados ao seu curso? _____

10 Qual o tempo você dedica à leitura por semana?

 1h 2h 3h 4h Mais de 5h

11 Você considera que seu tempo dedicado a leitura é:

 Suficiente Insuficiente

12 Qual o tipo de estratégia que você usa para melhorar a sua leitura?

 Usa o dicionário Usa a internet Faz anotações e depois organiza um resumo

13 Quais as maiores barreiras que você encontra na hora da leitura?

 Tempo Condições financeiras Dificuldades de acesso

14 Você considera que a sua frequência de leitura aumentou durante a graduação?

 Sim Não Um pouco

15 Durante a graduação você lê:

Apenas o solicitado Acima do solicitado Abaixo do solicitado

16 Você considera que o curso de biblioteconomia exige que o graduando tenha hábitos de leitura?

Sim Não

Justifique: _____

17 Qual o grau de importância que o hábito de leitura teve na sua escolha pelo curso de biblioteconomia?

Muito importante Pouco importante Nenhuma importância

18 Você considera que o curso de biblioteconomia capacita os estudantes a serem mediadores de leitura?

Sim Não

Justifique:

19 Em sua opinião o que poderia ser acrescentado ao curso para que o futuro bibliotecário se torne um mediador de leitura?
